

Fundação Getúlio Vargas  
Escola de Matemática Aplicada (EMAp)

Nome: Lucas Machado Moschen

Data: 25 de junho de 2019

Professor Antônio Branco

### Aula Prática 6

- 1) Após instalar a ToolBox de imagens e realizar os devidos procedimentos para não ter problemas com a inicialização de seus métodos, inicializei a primeira matriz. Também inicializei a segunda matriz, que representa a imagem “marinha.png”. Também realizei a função visualization, que dados os parâmetros da função subplot, mostram a imagem que uma matriz representa.

```
--> i = imread('C:\Users\lucas\img14_Mos.png');  
--> A = i;  
  
--> size(A)  
ans =  
  
    189.    166.  
  
--> A(1:10,1:10)  
ans =  
  
    166    165    165    164    163    162    162    162    161    161  
    166    166    165    164    163    162    161    161    161    161  
    167    166    165    164    163    162    161    161    161    161  
    167    166    165    164    163    162    161    160    161    161  
    166    166    165    164    163    162    161    161    161    160  
    166    165    165    164    163    163    162    162    160    160  
    165    164    164    164    163    163    163    163    160    160  
    164    164    164    164    164    164    163    163    160    160  
    164    164    164    164    164    163    163    163    162    162  
    165    165    164    164    163    163    163    162    161    161
```

```
--> j = imread('marinha.png');  
--> B = j;  
  
--> size(B)  
ans =  
  
    3006.    5344.  
  
--> B(1:10,1:10)  
ans =  
  
    177    198    221    223    211    212    218    212    214    215  
    207    213    222    219    211    214    219    216    210    216  
    203    206    212    213    209    211    215    213    214    218  
    215    216    213    203    198    204    215    221    219    218  
    216    220    215    206    205    213    220    222    218    213  
    207    212    212    213    221    223    215    210    213    208  
    224    219    210    210    214    207    198    201    206    207  
    213    208    203    207    207    189    180    191    198    206  
    219    209    197    211    205    198    195    201    198    205  
    216    209    197    210    211    212    213    217    215    216
```

A partir desse momento, por razões pessoais, tive de aplicar o resto do trabalho em MatLab. Espero que o entendimento do trabalho não seja prejudicado.

- 2) Desenvolvi uma função chamada `singular_values(A,p)` que faz o trabalho esperado por essa questão. A função está escrita em Matlab, mas é facilmente utilizada em Scilab, desde

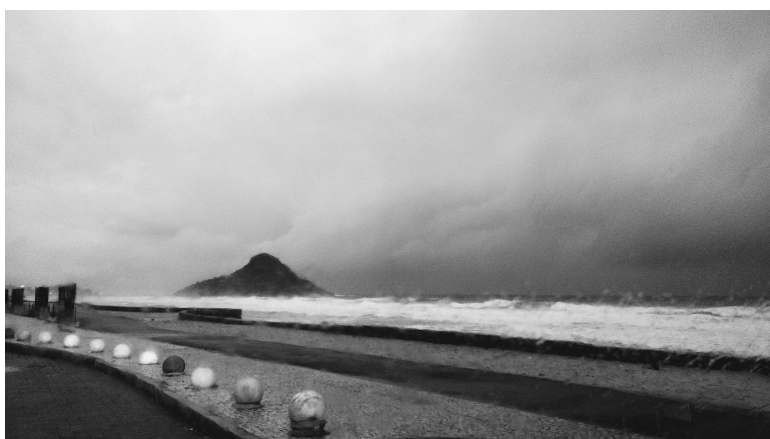
que se tenha o ToolBook de imagens do Scilab instalado. Porém no Matlab, a função `iconvert` não se faz necessária, por ela faz isso dentro do `imshow`. A minha função recebe, no lugar de `p`, um vetor de valores entre 0 e 1, para poder já plor as diferenças. Utilizei para esse primeiro teste `p = [0.05;0.1;0.15;0.2;0.25;0.3;0.35;0.4;0.45]`, com a primeira imagem.



Observo que para  $p = 0.2$  a imagem já fica suficientemente boa. A última imagem, quando  $p = 0.45$ , a imagem é praticamente idêntica a final. Também noto que para  $p = 0.1$ , a segunda imagem, já fica interessante o resultado.

O resultado para  $p = 1$  está à extrema esquerda.

Façamos agora com uma imagem com dimensão bem maior. Considere esta imagem.



Agora, faremos o mesmo processo que fora feito com a imagem anterior. A diferença agora é que estamos lidando com uma paisagem, que pode obter resultados extremamente melhores.



É claro que a passagem da imagem produzida no MatLab para este documento acarreta a perda de qualidade da imagem. Mas vê-se que mesmo para  $p = 0.05$ , a a imagem está claramente bem compactada. Eu diria que a partir de  $p = 0.10$  as diferenças são quase irreconhecíveis. Farei agora com valores de  $p$  ainda menores.



Você adivinharia o valor de  $p$  para a primeira imagem?

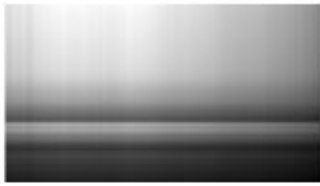
O valor é  $p = 0.01$ , e a imagem continua ainda extremamente semelhante.

$p = [0.01; 0.04; 0.16; 0.64]$  nesse caso.

Para encerrar essa observação, veja:



$p = [0.0001; 0.001; 0.01; 0.1; 1]$



De fato, para as primeiras duas imagens,  $p$  é de fato muito pequeno. Para se ter uma ideia, a matriz que representa essa imagem tem 3006 valores singulares não nulos. A primeira imagem mostra se tivéssemos apenas 1 valor singular sendo levado em conta. Na segunda imagem, já temos 3. Porém, a partir de aproximadamente 30

valores singulares (terceira imagem), já nos aproximamos muito do resultado esperado.

Obrigado, Branco, por esse semestre! Certamente vou levar tudo que eu aprendi em minha bagagem!

```
function singular_values(A,p)
% A is an image represented by a matrix and p is vector with
numbers between 0 and 1.
[U,S,V] = svd(double(A));

r = diag(S);
r = r(r > 0);

c = ceil(sqrt(size(p,1)));
f = floor(sqrt(size(p,1)));

for j = 1:size(p,1)
    s = max(1,floor(p(j)*size(r)));
    subplot(c, f, j), imshow(U(:,1:s)*S(1:s,1:s)*(V(:,1:s))', []);
end
end
```